

## **CINE PET-ENGENHARIAS: O CINEMA E O DEBATE COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

PEDRO FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (pedro.sjunior97@gmail.com); DANIELE UKAN; HILÁRIO LEWANDOWSKI; KAREN LETICIA WANTROBA; ELIAS EDUARDO BACIL; DAMIRES POPOASKI FIGURSKI; PEDRO ANTONIO OGIBOWSKI; CAROLINA FERREIRA SANTOS.

Orientadora. Daniele Ukan

Programa de Educação Tutorial PET Engenharias

Universidade Estadual do Centro-Oeste –UNICENTRO, Campus Irati – PR.

Eixo temático do trabalho: Educação inclusiva

Palavras-chave: Reflexões, Documentários, Ensino-Aprendizagem, Ambiente, Floresta.

### **RESUMO**

O cinema, assim como outros recursos audiovisuais, atua como grande auxiliar no processo ensino-aprendizagem devido à facilidade de absorção das imagens e das informações pelos espectadores, contrapondo o método didático clássico de aula expositiva. A ciência tem sido bastante explorada pelos meios de comunicação na contemporaneidade, sendo incluída em programas dos mais diversos gêneros e categorias, tais como desenhos animados, filmes de ficção científica e noticiários. Entretanto, é necessário considerar que a televisão não produz as informações sobre ciência e tecnologia que veicula, mas faz sua mediação, selecionando, filtrando, organizando e distribuindo informações geradas em universidades e instituições de pesquisa. Assim, a informação passa por muitas formatações e, nesse processo, há um controle sobre o que é transmitido (SIQUEIRA, 2002). Utilizando o cinema como instrumento facilitador do ensino/aprendizagem, o projeto Cine PET-ENGENHARIAS pretendeu com esta atividade auxiliar a compreensão de teorias contidas nos cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental, bem como promover a discussão de temas da atualidade, direcionados também a alunos de outros cursos e instituições, através de debates e mesas redondas com profissionais das áreas abordadas. Tais discussões ocorreram após a exibição de filmes escolhidos, através da realização de debates temáticos, coordenados por palestrantes convidados. O projeto busca fornecer aos participantes a alternativa de buscar conhecimento por meio de recursos audiovisuais, com a ocorrência de interações/reflexões que favorecem o processo ensino-aprendizagem, facilitando assim o desenvolvimento de uma melhor capacidade de expressão e assertividade nos espectadores. Busca também ampliar as áreas do saber e mobilizar professores e alunos a participarem do projeto como expectadores e/ou debatedores. Diante desta premissa, o projeto teve como princípio fundamental estabelecer um local onde as pessoas da comunidade acadêmica pudessem acessar filmes e documentários do cinema e perceber as inúmeras possibilidades vinculadas a “sétima arte”, indo desde a diversão até às reflexões e debates. Para isso, foram abordados temas específicos vinculados aos eixos temáticos do campus e sobre o próprio ser humano e a sua relação com meio. Foi utilizado o espaço cultural na cidade de Irati, no campus da UNICENTRO, no Auditório Denise Stoklos, aliando

entreterimento e conhecimento, por meio da dinâmica de cine-debate. As exibições dos filmes foram gratuitas e abertas à comunidade em geral, num lugar onde todos poderiam emitir suas opiniões, sendo principalmente respeitadas. O projeto consistiu na exibição de três filmes temáticos, escolhidos pelos alunos. Após o término de cada filme, aconteceu um debate dinâmico sobre o tema abordado, abrangendo as áreas multidisciplinares. Os filmes/documentários apresentados foram: 1) A Lei da Água (Novo Código Florestal). O filme retrata a polêmica sobre as mudanças na legislação que prevê o que deve ser conservado e o que pode ser desmatado nas propriedades rurais e cidades brasileiras. O impacto sobre a capacidade da floresta de proteger mananciais de água e, assim, prevenir crises como as que afetam muitos municípios. O filme alerta sobre as consequências do novo Código Florestal aprovado e que anistiou 29 milhões de hectares desmatados ilegalmente em todo país e sobre o que ainda pode ser feito para evitar mais prejuízos ao meio ambiente (<http://observatorioflorestal.org.br/agenda/lei-da-agua-no-novo-codigo/>). 2) O documentário “Belo Monte – Depois da inundação”. O documentário mostra os impactos para a população que mora e depende do Rio Xingu e para a cidade de Altamira, que fica próxima a Belo Monte e abrigou os operários que trabalharam na construção da usina. A estrutura do município não suportou a demanda populacional atraída pelos empregos na obra (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/documentario-mostra-impactos-da-hidreletrica-de-belo-monte-para-populacao>). 3) "Amazônia: da impertinência à reconciliação", que aborda o manejo sustentável da Amazônia como um dos mais importantes fatores de sobrevivência para as comunidades que habitam dentro da área Amazônica; também trata da negligência do Estado com a sustentabilidade da Amazônia (<https://amazonia.org.br/videos/documentario-amazonia-da-impertinencia-a-conciliacao/>). Durante a exibição dos três filmes tivemos a participação de 156 acadêmicos dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal. Podemos notar que o cinema é um meio extraordinário de circulação do conhecimento, de difusão de novas experiências e valores culturais. Isto torna os filmes ótimos materiais para analisar a cultura e compreender a história da ciência. Ademais, a linguagem cinematográfica é tão marcante que, muitas vezes, torna-se referência de como a ciência e a técnica passam a ser percebidas por grande parte da sociedade (OLIVEIRA, 2006). O cinema revelou-se como instrumento interessante para os professores discutirem sobre a imagem veiculada acerca da atividade científica, de modo que os alunos compreendam a ciência como uma produção coletiva e interligada ao seu contexto histórico-social, tornando-se espectadores críticos daquilo a que são expostos (TOMAZI, PEREIRA, SCHÜLER, PISKE, & TOMIO, 2009). Pretende-se dar continuidade a este projeto, visto o interesse dos acadêmicos.

#### REFERÊNCIAS:

Oliveira, B. J. (2006). Cinema e imaginário científico. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, 13(suplemento), 133-150.

Siqueira, D. C. O. (2002). Ciência e poder no universo simbólico do desenho animado. In L. Massarani, I. C. Moreira, & F. Brito (Orgs.), *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil* (pp. 107-119). Rio de Janeiro: Casa da Ciência.

Tomazi, A. L., Pereira, A. J., Schüler, C. M., Piske, K., & Tomio, D. (2009). O que é e quem faz ciência? Imagens sobre a atividade científica divulgadas em filmes de animação infantil. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, 11(2), 335-353.